

I 3
00657

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO - COPLAN

**PROGRAMA
DE
TRABALHO**



**instituto
jones
dos
santos
neves**

não
circula
657
E1
651.78
I59p
8982/90

Mar.90
Mar.91



651.78
I 59 P
8989/90
0657



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

PROGRAMA DE TRABALHO

MAR/90 - MAR/91

651.78
I59p
8989/90

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

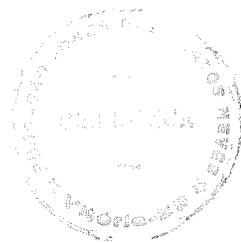


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMA DE TRABALHO

MAR/90 - MAR/91

ABRIL/1990



PROGRAMA DE TRABALHO

MAR/90 - MAR/91

SUMÁRIO**PÁGINA**

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ATIVIDADES PROPOSTAS	13
2.1. ÁREA DE ESTUDOS BÁSICOS	14
2.2. ÁREA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS	43
2.3. ÁREA DE APOIO AO PLANEJAMENTO	62
2.4. ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	84
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	111
4. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES/MATRICIALIDADE	113

APRESENTAÇÃO

O presente documento contempla as principais propostas que visam a implementação de um Programa de Trabalho para o Instituto Jones dos Santos Neves, relativo ao exercício de março de 1990 a março de 1991. As atividades previstas estão amparadas em demandas governamentais e sugestões discutidas internamente. Esse programa deverá formar a base para a consolidação de um novo modelo organizacional, que se consubstancia pela matricialidade de seus estudos e pela Estrutura Organizacional que ela confere. A metodologia utilizada para a adoção da nova estrutura matricial foi desenvolvida pelos servidores do Instituto, a partir do documento "SOS IJSN".

Subjacentemente, o documento se reveste de mais um esforço, no sentido de restaurar ao Instituto Jones dos Santos Neves a sua eficiência e credibilidade. Como se sabe, a partir de 1980, quando foi iniciado o processo de democratização do País, os órgãos de planejamento, de uma maneira geral, passaram a se ressentir da ausência de políticas mais efetivas que os envolvessem.

Embora tenham os poderes decisório e financeiro se descentralizado, há que se ressaltar que as atividades de planejamento estão hoje relegadas a segundo plano. As ações estatais atendem às demandas setoriais, sendo amparadas por investidas imediatistas. E o resultado não poderia ser outro: há o desaparecimento gradativo de estudos e informações, que oferecem subsídios ao entendimento da realidade estadual, deixando o Governo sem instrumentos que propiciem uma visão abrangente dos rumos e da dinâmica do desenvolvimento em curso.

Assim, fica o Governo incapacitado de formular políticas públicas globais, reduzindo o processo de tomada de decisões a soluções de curto prazo, eliminando quaisquer ações que visem perspectivas a médio e longo prazos. As informações ainda existentes alimentam demandas específicas, nela incluídas as empresas de consultorias, que provocam uma verdadeira privatização do planejamento, embora a base ainda seja estatal.

Os efeitos, na estrutura interna do Instituto Jones dos Santos Neves, revelam o esfacelamento das diretrizes estabelecidas para o Órgão, diante das sucessivas mudanças políticas. O advento de políticas de pessoal restritivas têm deixado de reconhecer o potencial profissional de seus servidores, pela defasagem salarial existente, em relação ao mercado de trabalho, o que provoca a saída, de seus quadros, de pessoal profissionais de alto nível.

A supressão de verbas têm provocado um retardamento na aquisição de equipamentos indispensáveis à modernização técnica e operacional do Órgão. Os sucessivos cortes orçamentários têm dificultado a execução de suas programações de trabalho. O Espaço Físico revela-se inadequado, já que suas instalações são insuficientes para abrigar os servidores nele lotadados, também deixando de atender as condições mínimas de conforto e ambiência ao trabalho.

Paralelamente, observa-se extrema morosidade no atendimento às reivindicações de diretoria e servidores. Prolongam-se no tempo a ausêência efetiva do exame de propostas de reenquadramento de técnicos e auxiliares técnicos, da viabilidade de fixação de um acordo para pagamento da URP de fevereiro, bem como do acordo coletivo de trabalho, referente a março de 1990. O excesso de burocracia vem adiando sucessivamente a aprovação de uma nova Estrutura Organizacional para o Instituto. Tal quadro somente ratifica um longo processo de estagnação.

Há que se ressaltar o esforço empreendido, até a presente data, pelas diretorias anteriores. Na gestão administrativa, realizada no período de junho de 1987 a dezembro do mesmo ano, já se alertava o Governo do Estado para a necessidade de reestruturação do quadro de pessoal, com a adoção de medidas de absorção, pelas instituições receptárias, do grande número de servidores cedidos. Sugeria-se a concessão de um reajuste salarial e de um Plano de Cargos e Salários para restaurar a competitividade do setor público frente ao setor privado. Buscava-se a informatização do Instituto, a ampliação orçamentária para custeio de estudos e projetos, bem como a contratação de 15 técnicos especialistas.

Nem mesmo a administração que a sucedeu obteve quaisquer êxitos, junto às instâncias decisórias, evidenciando que, se até a presente data, não houve descumprimento das promessas, também nada houve para atendimento das necessidades institucionais.

Urge, enfim, a redefinição do papel do Instituto Jones dos Santos Neves na estrutura de governo, capacitando-o para atendimento de seus objetivos e finalidades. Carece ao Instituto a abertura de linhas de estudos básicos, como análise dos grandes diretores econômicos, análises de questões sociais, resultante das políticas econômicas, buscando o entendimento dos problemas urbanos e regionais. Deve haver a formação de um fórum de debates acerca das questões metropolitanas de maior envergadura. Estudos setoriais, integrados por diretrizes gerais de atuação, deverão nortear políticas de investimentos que visem o atendimento de demandas de infra-estrutura e serviços públicos, que atendam a população de forma mais ampla.

O presente plano prevê um programa de atividades capaz de ser exequível pela adoção de uma linha objetiva, pragmática e passível de complexidades crescentes, a par das potencialidades ainda existentes entre os servidores, que teimam em assegurar a eficácia do Instituto Jones dos Santos Neves.

1.

INTRODUÇÃO

Há que se reconhecer que, no momento em que o processo de expansão urbano-industrial se consolida, as agências de planejamento governamental não estão devidamente capacitadas para participar e atuar nesse processo. A internacionalização da economia centralizou as decisões em âmbito fora da esfera estadual, retirando dos governos estadual e municipais a capacidade de ingerência nos seus próprios destinos quanto ao processo de desenvolvimento. Por outro lado, as instâncias políticas ficam sob a hegemonia do grande capital, a par da crescente demanda social existente e do conseqüente alijamento de parcela majoritária da Sociedade Civil dos benefícios trazidos pela nova fase da expansão econômica.

Sendo o Instituto Jones dos Santos Neves um órgão de apoio ao processo de tomada de decisões do poder público, possui a tarefa específica de gerar conhecimentos científicos e tecnológicos que venham ampliar a apreensão da realidade por suas manifestações. Entretanto, em função da forma como está constituído o processo decisório, tanto governo, como órgãos de planejamento assumem um papel caudatário nesse processo, funcionando mais como operacionalizadores de prévias decisões assumidas em outras instâncias.

Não constitui finalidade do presente documento a discussão desses aspectos, mesmo porque isso exigiria um amplo forum de debates, para um balizamento acerca dessa realidade. Entretanto, faz-se mister, no momento em que se pensa na montagem de um programa de trabalho, começar-se pelo estabelecimento de medidas que visem melhor conhecer a realidade objeto de estudo. E, com isso, fixar-se novas linhas programáticas, capazes de buscar-se uma nova postura frente ao momento vivenciado pelo planejamento.

Fica o soerguimento do Instituto atrelado ao espaço que esse possa exercer junto ao Governo do Estado, pela vontade política e determinação em reaparelhá-lo (como órgão de Estado) a fim de que ganhe as condições requeridas. A sensibilização dos governantes passa a ser o único caminho para atingir-se tais objetivos.

A compreensão da realidade urbano-industrial do Espírito Santo passa a ser, para o Instituto, uma pré-condição ao papel que lhe cabe frente a Sociedade Civil e ao Governo do Estado. Essa é uma premissa básica a ser estabelecida pelo Programa de Trabalho.

Nesse sentido, considere-se que a natureza da ação do órgão vincula-se às diretrizes gerais, geradas e disseminadas pelo processo político, materializando-se a partir das diversas instâncias do aparelho institucional do Estado, respaldando as possibilidades concretas de ação.

Assim, desempenhar esse papel significa dispor de conhecimento sobre os diversos processos (sociais, econômicos, políticos, culturais, etc.) e demandas que se materializam no Estado do Espírito Santo e, ainda, sua hierarquização e a conseqüente fixação de alternativas de equacionamento.

Para que o objetivo imediato seja estabelecido, isto é, que o IJSN venha a capacitar-se para desempenhar seu papel, acompanhando o processo de desenvolvimento do Espírito Santo e sua inserção no processo de mudanças a nível nacional e internacional, propuseram seus servidores, a criação de uma área de estudos básicos, que dê conta do entendimento da sócio-economia, da sócio-política e das forças sociais presentes, assim como das manifestações desse processo a nível urbano e regional.

O desencadeamento desses estudos pressupõe a organização, implementação e atualização permanente da base de dados sistematizados, que respalde o processo de análise e interpretação da realidade.

O conjunto dessas informações deve propiciar ao processo de planejamento a formulação de políticas públicas consistentes, capazes de atender às diversas demandas existentes na realidade atual, de acordo com as prioridades governamentais estabelecidas.

A integração do conjunto de atividades, bem como a funcionalidade opera

cional, em termos de hierarquização de prioridades e de interação dos vários subsistemas que o compõem, pressupõe a existência de um núcleo técnico-político que articule, via linha programática de trabalho, o global com o específico.

Esse núcleo busca traduzir as demandas explicitadas pelo Governo do Estado, através da COPLAN, desdobrando-as em diretrizes e programas específicos de trabalho, a serem elaboradas internamente pela Instituição.

Pela dinamicidade e complexidade das ações programáticas, pressupõe-se uma forma organizativa que lhes dê flexibilidade e assegure o meio termo entre geração de conhecimento e ação voltada para a intervenção do Estado nos rumos do desenvolvimento estadual. Essa flexibilidade é oferecida pela forma matricial de funcionamento, que assegura a inter-relação orgânica entre estudos, projetos e atividades de apoio operacional. Permite, ainda, a obtenção de resultados compatíveis com as necessidades pré-estabelecidas, uma vez que os objetivos e metas passam a ser claros a todo o corpo de servidores.

Com isso, obtém-se a otimização dos esforços, em cada unidade organizacional, queimando etapas e estabelecendo-se, a partir do presente Programa de Trabalho, a fixação das metas a serem atingidas. O funcionamento matricial será implementado através de cinco coordenações, conforme a Estrutura Organizacional proposta para o Órgão. Os núcleos implementarão as atividades, através da interação entre produção de conhecimento pelo órgão e as demandas por políticas públicas, expressas na realidade estadual e municipal.

Caberá à Coordenação de Apoio ao Planejamento Governamental encarregar-se das atividades de identificação das demandas existentes e das possibilidades de atendimento pelo IJSN (ainda que em uma relação inter-institucional e multidisciplinar), de acordo com as prioridades governamentais estabelecidas.

Ao núcleo de Estudos Básicos será atribuída a função de realizar estudos, de entendimento da realidade, cuja acumulação de conhecimentos e de informações constituem os subsídios necessários à elaboração de projetos. A Coordenação de Informações Básicas caberá além do suporte aos estudos e projetos em andamento, através de seus Núcleos de Cartografia, Informática e Biblioteca, a estruturação e manutenção de um sistema de informações básicas capaz de receber, recuperar e dar tratamento estatístico aos dados produzidos e coletados pelos setores técnicos do IJSN.

A Coordenação de Comunicação Social cuidará do fluxo de informações intra e inter-institucional, pela implementação de um processo de comunicação, de forma a oferecer o suporte indispensável à disseminação dos conhecimentos gerados através das áreas de Estudos Básicos e Apoio ao Planejamento Governamental. E, por último, a Coordenação de Administração tem por atribuição garantir o suprimento e o controle dos recursos necessários ao funcionamento das atividades fins do Instituto Jones dos Santos Neves.

As atividades propostas a seguir pretendem gerar produtos a curto, médio e longo prazos, desde que norteadas pela verdadeira intenção política de revigorar-se um órgão pertencente ao Sistema Estadual de Planejamento, mediante explicitação de sua importância face a conjuntura atual e suas perspectivas de transformações futuras que se manifestam.

Para tanto, há que se resgatar as condições mínimas de trabalho (pela melhoria salarial, pela dotação de espaço físico adequado, pelo reaparelhamento tecnológico, pelo apoio de consultorias), e pela institucionalização da nova estrutura organizacional, sem as quais deverá permanecer à margem dos principais eventos sócio-políticos em que se pretende inserir deixando de cumprir os objetivos para os quais foi criado o Instituto Jones dos Santos Neves.

2.

ATIVIDADES PROPOSTAS

2.1.

ÁREA DE ESTUDOS BÁSICOS

A área de Estudos Básicos compõe-se dos Núcleos de SÓcio-Economia, de SÓcio-Cultura e Política e Ordenamento Espacial.

As atribuições reservadas a cada um deles estão ligadas ao desenvolvimento de projetos de estudos que forneçam um conhecimento acurado da realidade e detectem tendências. Se, por um lado, esta realidade aparece fragmentada, em áreas específicas, capazes de serem apreendidas enquanto tal, por outro, somam-se no próprio processo de geração de conhecimentos, possibilitando um entendimento global da realidade.

Os recortes desta, os enfoques, que lhes são dados e suas interfaces, são funções específicas de um trabalho de conjunto, proposto a partir de um entendimento do papel da Instituição, da natureza das atividades que lhes são próprias, bem como, de quais estudos são, a cada momento, importantes e passíveis de serem empreendidos. Por esta ótica, ficam privilegiadas questões fundamentais, como metodologias e conceituações, tendendo à uma compatibilização entre as primeiras e padronização entre as últimas.

Os vários estudos terão foros de discussões inter e intra-núcleos, rotineiramente. Este procedimento visa operacionalizar a matricialidade proposta no novo Regimento, como metodologia de disseminação dos conhecimentos gerados e para a integração maior, objetivada pela Instituição.

É importante frisar que alguns destes estudos absorvam técnicas de mais de um núcleo, compondo-se equipes, não apenas multidisciplinares mas, com produtos finais distintos, embora, no processo, elaborem produtos intermediários conjuntos. Os vários estudos são subsidiários, uns dos outros, servindo, ainda, de insumos para outras áreas e, por fim, para projetos e programas de demanda externa.

A maior parte dos projetos de estudo selecionados já constavam em reivindicações anteriores, como de vital importância para o entendimento básico da realidade capixaba, não contendo o presente programa de trabalho, maiores novidades neste aspecto.

1) PROJETO

CONJUNTURA ECONÔMICA.

2) OBJETIVOS

- Subsidiar os projetos e estudos do IJSN, relativamente a dados, informações e análises da economia capixaba, especialmente no que diz respeito aos grandes grupos econômicos, às suas necessidades de investimento, às macro-tendências postas para a economia como um todo, bem como a setores privilegiados cujos estudos se fizerem necessários em determinados momentos conjunturais.
- Divulgar para os diversos setores da sociedade civil, principalmente junto a seus representantes diretos, as informações (coletadas, classificadas e analisadas) da economia capixaba.

3) PRODUTOS

- Edições periódicas (trimestral) da análise da conjuntura econômica do Estado.

4) CUSTOS (BTNF) - PARA UM PERÍODO DE 12 MESES

49.965,79

5) INTERFACES

Estudos:

- Zoneamento Industrial da Grande Vitória
- O Abastecimento Alimentar da Grande Vitória
- Sistema de Contas Regionais

Área:

- Área de Apoio ao Planejamento
- Área de Informações Básicas
- Área de Comunicação Social.

1) PROJETO

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS

2) OBJETIVOS

- GERAL

- . Implantar o Sistema de Contas Regionais para o Espírito Santo.

- ESPECÍFICOS

- . Calcular a Conta da Produção (PIB) da Formação Bruta de Capital (FBKF) e outras de forma sistemática garantindo a continuidade e atualidade das informações.
- . Montar um fluxo de informações econômicas com outros órgãos de forma a auxiliar na operacionalização do sistema.
- . Subsidiar equipes de trabalho do IJSN através do fornecimento de informações utilizadas no Sistema de Contas Regionais.

3) METAS

- Implantação do Sistema (FASE I) - (12 meses)
- Expansão do Sistema (FASE II) - (estudo permanente)

4) ETAPAS

FASE I

- Revisão do valor agregado do ano de 1980.
- Cálculo do valor agregado da Agropecuária, Indústria e Serviços do ano de 1985.
- Estudos metodológicos.
- Organização da série de informações sobre Agropecuária e Indú
tria (1986/1989).

- Organização da série de informações sobre Comércio e Serviços (1986/1989).

FASE II

- Continuidade e atualização dos cálculos da Fase I.
- Aprimoramento metodológico.
- Cálculo de novas contas: Formação Bruta de Capital, Setor Público, Distribuição Funcional da Renda e outros.
- Elaboração de Indicadores de comportamento da economia, a prazos mais curtos.

5) CUSTOS (BTN)

109.954.

1) PROJETO

ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA.

2) OBJETIVOS

- GERAL

- . Conhecer o processo de abastecimento alimentar na Grande Vitória de modo a subsidiar políticas de intervenção no setor, voltadas para o abastecimento do custo final dos produtos da cesta básica, "ideal/possível", contribuindo, ainda, para a reorientação dos hábitos alimentares da população.

- ESPECÍFICOS

- . Entender as principais formas e movimentos de consumo, buscando identificar o perfil do consumidor, as principais formas de comercialização e seus principais problemas e entraves.
- . Possibilitar a oferta de uma cesta básica "ideal/possível" para a Grande Vitória, com base nas características de consumo da população e tendo com referência as necessidades nutricionais básicas.
- . Entender as principais formas de produção, no Espírito Santo, dos produtos constantes da cesta básica "ideal/possível", identificando seus problemas e entraves na produção, distribuição e inserção no mercado.

3) METAS

- Conhecimento preliminar do movimento produção/distribuição e comercialização que resulta no abastecimento alimentar da Grande Vitória;
- Conhecimento da realidade do consumo alimentar na Grande Vitória;
- Incentivar a geração de uma cesta básica "ideal/possível";

- Análise específica do movimento Produção/Distribuição/Comercialização dos produtos da cesta básica.
- Definição de alternativas de intervenção na Produção, no processo de Distribuição, na Comercialização, no Consumo.

4) PRODUTOS/CRONOGRAMA FÍSICO

- Relatório qualitativo, indicando movimento, produção/distribuição/comercialização na ótica dos técnicos e das instituições pesquisadas (1º, 2º e 3º mês);
- Mapeamento dos principais produtos, por município, a partir dos dados dos censos e de outras pesquisas e definições de regiões por produção (4º mês);
- Documento contendo:
 - . Perfil do consumidor na Grande Vitória (5º ao 10º mês);
 - . Principais produtos consumidos;
 - . Caracterização da comercialização (formal/informal);
 - . Articulação produção X comercialização X consumo;
 - . Forma de financiamento;
- 11º mês.
- Documento:
 - . Construção de uma cesta básica "ideal/possível";
 - . Seminário sobre abastecimento alimentar;
- 12º e 13º mês.
- Documento contendo:
 - . Origem/destino dos produtos da cesta básica "ideal/possível";
 - . Problemas na produção, distribuição/comercialização e consumo, dos produtos da cesta básica "ideal/possível";
- 14º ao 17º mês.

- Documento contendo alternativas/sugestões de intervenção contemplando:
 - . Apoio à pequena produção;
 - . Alternativa para transporte;
 - . Estímulo ao associativismo de produtores, articulado ao associativismo de consumidores;
 - . Sugestões para controle de qualidade de produtos;
 - . Planejamento de ações alternativas para alimentação popular tais como creches, hortões comunitários, sopões, etc.
 - . Outros.
- 18º ao 20º mês.

1) PROJETO

ZONEAMENTO INDUSTRIAL DA GRANDE VITÓRIA

2) OBJETIVOS

- Definir áreas viáveis para instalação industrial, bem como áreas proibitivas, dentro da Grande Vitória, tendo como preocupações básicas a garantia do menor impacto ambiental e melhorias da qualidade de vida.
- Definir áreas de preservação ambiental;
- Delinear os vazios urbanos;
- Projetar tendências da ocupação urbana;
- Projetar tendências da indústria na região;
- Definir tipologia industrial;
- Definir impactos prováveis nas áreas de viabilidade.

3) PRODUTOS

- Classificação industrial;
- Mapas de localização industrial na Grande Vitória;
- Identificação das tendências da indústria na Grande Vitória;
- Identificação da demanda de instalações industriais;
- Mapas com áreas passíveis de instalação industrial e áreas de restrição;
- Relatório final.

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

- Desenvolvimento de metodologia e análise de experiências similares (1º e 2º mês);
- Coleta e atualização de informações (1º ao 4º mês);

- Análise e definição de tipologia industrial para a Grande Vitória (1º e 3º mês);
- Determinação de áreas de restrição e áreas de viabilização (4º e 5º mês);
- Simulação de impacto nas áreas de viabilidade (6º e 7º mês);
- Definição de tipos de indústrias para áreas de viabilidade (8º e 9º mês);
- Elaboração do relatório final (10 mês).

5) CUSTO (BTNF)

1.280.196

6) INTERFACES

Áreas:

- Área de comunicação social
- Área de Informações Básicas
- Rimas
- PDU's

Estudos:

- Contas Regionais
- Cadastramento de Equipamentos Sócio-Comunitários
- Mercado de Terras
- Análise Conjuntural
- Macrozoneamento Costeiro
- Físico-Territorial

8) DEMANDAS ESPECÍFICAS

Consultoria

Fotos aéreas/reconstituição de mapas

Compra de equipamentos de informática

1) PROJETO

LEVANTAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL DA GRANDE VITÓRIA

2) OBJETIVOS

GERAL:

- Coletar e sistematizar informações técnico-científicas necessárias ao desenvolvimento de estudos que permitam a configuração atual do espaço urbano da Grande Vitória, identificando as tendências e apontando alternativas de intervenção.

ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o espaço urbano considerando os aspectos físicos-naturais, físico-territoriais urbanos e econômico-sociais;
- Apontar áreas adequadas para expansão urbana e áreas passíveis de preservação ou com restrição de uso;
- Identificar a legislação urbanística existente nos municípios da Grande Vitória;
- Identificar áreas favoráveis à implantação de programas habitacionais, através da caracterização da estrutura fundiária e da existência de vazios urbanos;
- Identificar a evolução da ocupação urbana da região.

3) PRODUTOS

- Mapas e Cartas Temáticas contemplando os seguintes conjuntos de informações, acompanhados de relatórios descritivos:

3.1. ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

3.1.1. Hidrografia

Corresponde aos seguintes corpos e cursos d'água:

- Rios
- Riachos

- Córregos
- Lagos
- Lagoas
- Açudes
- Estuários
- Baías
- Enseadas
- Lagunas
- Mar continental

O mapeamento de áreas como: canais de drenagem, valões, galerias, alagados, alagáveis, etc., que, devido ao maior detalhamento requerem verificação de viabilidade.

3.1.2. Pedologia

Corresponde aos diferentes tipos de solo da região, obedecendo a classificação dos solos realizada pela EMBRAPA. Poderá ser incluída a informação tipo de solo/uso adequado/parâmetros geotécnicos.

3.1.3. Geologia

Corresponde às diferentes feições geomorfológicas da região, quais sejam:

- Pré-Cambriano
- Terciário
- Quaternário

3.1.4. Aspectos Ambientais

Nesta carta estarão indicados os principais aspectos ambientais positivos e negativos da região, entre outros:

- Áreas de solo degradado;
- Corpos d'água poluídos;
- Corpos d'água de boa qualidade;
- Principais atividades poluidoras;

- Rede de monitoramento atmosférico;
- Balneabilidade de praias;
- Vegetação degradada;
- Efluentes industriais;
- Lixões;
- Aterros;
- Pedreiras;
- Principais lançamentos de esgoto;
- Etc.

3.2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS E URBANOS (Escala 1/50.000)

3.2.1. Uso e Ocupação do Solo

a) Mancha Urbana - Evolução 1978/1986/1990

b) Categorias de uso

- Residencial:
 - . Baixo - alvenaria sem laje, madeira, estuque
 - . Médio - alvenaria com forro ou laje, acabamento médio
 - . Alto - alvenaria com laje, acabamento superior
- Comercial/Serviços
- Industrial:
 - . Micro ou pequena indústria isolada
 - . Média ou grande indústria isolada
 - . Micro-pólo ou pólo industrial
- Institucional
- Paisagístico/Recreativo:
 - . Praças
 - . Parques ou Hortos
 - . Balneários
- Portuário

- Unidades de Conservação
 - Agrícola/Pecuária/Cobertura Natural.
- c) Parcelamento do Solo:
- Legal
 - Legal não implantado
 - Ilegal
- d) Perímetro Urbano Atual
- e) Estrutura Fundiária Atual
- f) Densidade Atual:
- Ocupacional
 - Demográfica
- g) Áreas de Renovação, Consolidação, Expansão e Retração Urbana
- h) Sistema Viário e Transporte:
- . Vias arteriais, principais e coletoras
 - . Eixos principais, servidos por linhas municipais/intermunicipais de transporte
- i) Habitação:
- Habitação X Níveis de Renda
 - Habitação: classificação em subníveis
 - Áreas de invasão
 - Áreas loteadas
 - Conjuntos habitacionais
 - Outros
- j) Infra-Estrutura Urbana:
- Abastecimento d'água
 - Esgotamento Sanitário
 - Pavimentação e Drenagem Pluvial
 - Energia Elétrica
 - Telefonia

1) Serviços e Equipamentos Urbanos:

- Limpeza urbana, coleta e destinação do lixo
- Cemitérios
- Terminais de passageiros

m) Equipamentos Sócio-Comunitários:

- Educação (público e privado)
 - . Creches
 - . Escolas de 1º grau
 - . Faculdades
 - . Universidade
- Saúde (público e privado)
 - . Postos de Saúde
 - . Unidades Sanitárias
 - . Hospitais
 - . Maternidades
 - . Clínicas
 - . Pronto-Socorros
- Lazer/Recreação/Cultura
 - . Cinemas
 - . Teatros
 - . Galerias
 - . Praças
 - . Parques
 - . Quadras de Esporte
 - . Jardim Zoológico
 - . Clubes
 - . Bibliotecas
 - . Museus
- Centros Comunitários
- Segurança Pública
 - . Delegacias

- . Módulos Policiais
- . Postos Policiais
- . Penitenciárias
- . Corpo de Bombeiros
- . Outros (asilos, orfanatos, etc.)

3.3. LEGISLAÇÃO URBANA

Levantamento da Legislação Urbanística e de Meio Ambiente

- Município da Serra
- Município de Cariacica
- Município de Vitória
- Município de Viana
- Município de Vila Velha

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

- Definição de metodologia e conceituação (1º mês);
- Identificação e preparação da base cartográfica (1º e 2º mês);
- Levantamento de dados (3º ao 7º mês);
- Execução do mapeamento (6º ao 10º mês);

5) CUSTO (BTNF)

150.464,62

1) PROJETO

MERCADO DE TERRAS NA GRANDE VITÓRIA

2) OBJETIVOS

Obter uma visão geral e abrangente do mercado de terras na Grande Vitória, para fornecer subsídios ao Poder Executivo na orientação dos planos e políticas públicas, em especial para o ordenamento do uso e ocupação do solo.

Verificar as tendências de crescimento e ocupação do espaço na Grande Vitória, considerando, em princípio, a composição do mercado imobiliário, os investimentos públicos, bem como a estratégia de sobrevivência da população alijada dos mecanismos formais de mercado.

3) METAS E PRODUTOS

- Documento de análise da evolução e caracterização do uso e ocupação urbana na Grande Vitória, contendo estudos da legislação urbana, da produção da habitação, da sócio-economia (distribuição espacial da renda, mobilidade social, geração de emprego, etc.) e estudos cartográficos (sistema viário, perímetro urbano, uso e ocupação do solo, etc.).
- Elaboração de documento contendo caracterização e análise dos agentes, bem como da evolução dos preços (acompanhamento dos índices de valorização dos terrenos e mercado imobiliário).

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

- Desenvolvimento da metodologia (1º e 2º mês);
- Coleta e atualização de dados primários e secundários (1º ao 4º mês);

- Diagnóstico e tendência do mercado de terras da Grande Vitória (4º ao 9º mês);
- Edição do diagnóstico (9º mês).

5) CUSTO (BTNF)

174.500,51

6) INTERFACES

- Áreas:
 - . Área de Informações Básicas
 - . Área de Comunicação Social
 - . Área de Apoio ao Planejamento

- Estudos
 - . Zoneamento industrial da Grande Vitória
 - . Cadastramento de equipamentos sócio-comunitários
 - . Mercado de Trabalho
 - . Macrozoneamento Costeiro

- Área de Apoio
 - . Datilografia
 - . Xerox

1) PROJETO

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO.

2) OBJETIVO

Identificar, mediante levantamento de dados, com periodicidade mensal, as condições do mercado de trabalho, do emprego/desemprego, salários e remuneração do trabalho na região da Grande Vitória.

3) PRODUTOS

- Publicação mensal dos seguintes dados:

a) Evolução do Emprego:

- . Taxa de desemprego total, aberto e oculto;
- . Estimativa do número de pessoas economicamente ativas, ocupadas e desempregadas;
- . Variação da taxa de desemprego (total, aberto, oculto);
- . Variação da taxa de desemprego por tipo de emprego (reemprego, primeiro emprego);
- . Variação da taxa de desemprego, por setor de atividade econômica (indústria, comércio, serviços);
- . Taxa de crescimento do desemprego, por atributos pessoais (sexo, idade, posição no domicílio, experiência anterior de trabalho).

b) Evolução do Nível de Ocupação:

- . Estimativa da população economicamente ativa, ocupada e desempregada;
- . Índice do nível de ocupação por setor de atividade econômica;
- . Índice do nível de ocupação por posição (assalariados com carteira assinada, assalariados sem carteira assinada, autônomos);

c) Horas semanais trabalhadas e rendimentos dos ocupados:

- . Jornadas médias e medianas semanais de trabalho;
- . Níveis de rendimento (nominais e reais) do total da população ocupada no trabalho principal;
- . Distribuição da massa de rendimento real dos ocupados no trabalho principal, por posição na ocupação (assalariados, empregados, autônomos).

- Publicações a médio prazo dos seguintes estudos:

- . O menor no mercado de trabalho;
- . O trabalho da mulher;
- . Família e mercado de trabalho;
- . Escolarização e mercado de trabalho;
- . Análise do comportamento dos salários e da massa salarial;
- . Os negros no mercado de trabalho;
- . Impacto da migração e inserção do migrante no mercado de trabalho;
- . e outros.

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO DA PESQUISA EMPREGO/DESEMPREGO

- a) Assinatura do convênio (1º mês);
- b) Definição da amostra (2º mês);
- c) Listagem dos setores censitários (3º, 4º e 5º meses);
- d) Organização das equipes de campo (recrutamento e treinamento) (4º e 5º meses);
- e) Pesquisa Piloto (6 mês);
- f) Início Pesquisa (7º, 8º e 9º meses);
- g) Divulgação dos primeiros resultados (10º mês).

5) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO SETOR DE INFORMÁTICA

- Atividades
 - . Anteprojeto (1º mês);
 - . Projeto Lógico (1º e 2º meses);
 - . Projeto Físico (2º e 3º meses);
 - . Programação e Teste (3º/4º e 5º meses);
 - . Operação Normal (6º mês).

6) CUSTO TOTAL (BTNF)

520.816,04

7) INTERFACES

A operacionalização do estudo implica na geração de informações necessárias a todo o processo de planejamento e, por isso mesmo, envolve as diferentes áreas, estudos e projetos em andamento, prevendo também, a articulação com a Universidade, diversas prefeituras, órgãos de Estado e Sociedade Civil organizada.

- Áreas:
 - . Área de Informações Básicas
 - . Área de Comunicação Social
 - . Área de Apoio ao Planejamento

- Área de Apoio:
 - . Datilografia
 - . Xerox

8) RECURSOS HUMANOS

- Coordenador Geral da Pesquisa	-	01
- Supervisor Geral de Campo	-	01
- Analista	-	05
- Estatístico	-	01
- Supervisor de Campo	-	04
- Supervisor de Listagem e Checagem	-	01
- Supervisor de Crítica	-	01
- Gerente de Projeto	-	01
- Checador	-	05
- Crítico	-	06
- Operador	-	01
- Digitador	-	02
- Auxiliar Administrador	-	01
- Listador	-	02
- Pesquisador	-	20

9) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

- Dificuldade de contratação de pessoal;
- Dificuldade de alocação de recursos financeiros permanentes;
- Falta de espaço físico para alocação da equipe.

1) PROJETO

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DO ESPÍRITO SANTO, com destaque para o Setor Formal da Economia da Grande Vitória.

2) OBJETIVO

Diagnosticar, anualmente, no Espírito Santo, a relação existente entre oferta e demanda de mão-de-obra, caracterizando a população economicamente ativa e sua forma de inserção no mercado de trabalho, a partir de 1985, através da construção de indicadores, índices e séries e da análise dos mesmos.

3) METAS E PRODUTOS

Publicação de um estudo contendo:

- Caracterização, ano a ano, a partir de 1985, da População Economicamente Ativa do Espírito Santo, destacando a sua forma de inserção no mercado de trabalho;
- Descrição das tendências da forma de inserção da População Economicamente Ativa do Estado do Espírito Santo, ao longo destes últimos anos;
- Estimativa da dimensão dos setores formal e informal da economia do Estado do Espírito Santo, descrevendo suas principais características;
- Análise da evolução do nível de emprego formal da Grande Vitória;
- Estudos sobre a rotatividade de mão-de-obra no setor formal da economia na Grande Vitória;
- O perfil dos trabalhadores do setor formal segundo os ramos e gêneros de atividade econômica da Grande Vitória, (trimestralmente);

- Séries anuais de índices relativas à PIA e PEA do Espírito Santo e série das taxas de variação destes índices, a partir de 1985;
- Séries anuais de índices relativos ao setor formal da Grande Vitória e séries das taxas de variação destes índices, à partir de 1985.

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

- Leitura e discussão de textos (1º mês);
- Elaboração da proposta de trabalho (2º mês);
- Construção de índices e séries com dados da PNAD (3º/4º mês);
- Construção de índices e séries com dados da RAIS (4º/5º mês);
- Construção de índices e séries com dados da DRT (6º/7º mês);
- Análise dos indicadores e séries construídos (8º/9º mês);
- Redação final dos resultados (10º mês).

5) CUSTO

2.439 BTNF

6) INTERFACES

O presente estudo fornecerá subsídios a diversos estudos, em andamento, possibilitando a integração entre equipes intra e inter-núcleos das coordenações de Estudos Básicos, Informações Básicas e Planejamento Governamental.

7) DEMANDAS ESPECÍFICAS

Consultoria

Convênio com a FIBGE

Intercâmbio com a Fundação SEADE

1) PROJETO

CADASTRAMENTO DOS EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS.

2) OBJETIVO

Cadastrar e mapear os equipamentos sócio-comunitários, localizados na região da Grande Vitória, viabilizando estudos que compatibilizem a relação dos equipamentos existentes com os de instalação previsível, orientando a definição de critérios para a implementação dos mesmos, por categoria.

3) PRODUTOS

Produzir cadastro e cartas temáticas, contendo a localização dos equipamentos sócio-comunitários, por categoria (creches, escolas, praças, postos de saúde, etc.).

4) ETAPAS E CRONOGRAMA FÍSICO

- Classificação e identificação dos equipamentos a serem estudados - 1º mês;
- Elaboração do questionário para a pesquisa - 1º e 2º meses;
- Cadastramento dos equipamentos - 2º/3º/4º e 5º meses;
- Mapeamento da localização física dos equipamentos identificados - 3º/4º/5º meses;
- Análise do levantamento por município, segundo a categoria dos equipamentos - 5º e 6º meses;
- Elaboração do documento final - 6º mês

5) CUSTO

55.307 BTNF

6) INTERFACE

- Áreas:
 - . Área de Informações Básicas
 - . Área de Comunicação Social
 - . Área de Apoio ao Planejamento

- Estudos:
 - . Mercado de Terras
 - . Zoneamento Industrial da Grande Vitória
 - . Levantamento Físico-Territorial

- Área de Apoio:
 - . Cartografia
 - . Datilografia
 - . Xerox
 - . Desenho

2.2

ÁREA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS

A implementação das atividades, na área de Informações Básicas, prevê:

- . Implantação da Central Gráfica para Cartografia;
- . A priorização da produção de bases cartográficas e de mapas temáticos;
- . O estudo de viabilidade de restituição aerofotogramétrica digitalizada da região da Grande Vitória - Vão de maio/90 (Estado assumindo);
- . Cadastro Imobiliário e Sócio-Econômico da Grande Vitória - Município Piloto;
- . O cadastro de fontes de informações;
- . A formação da base de dados para o planejamento estadual;
- . O treinamento de pessoal para utilização de softwares;
- . A edição de estudos e projetos do IJSN através de microcomputador;
- . A informatização da biblioteca do IJSN e o
- . Atendimento permanente de demandas internas e externas, exposto a seguir:

1) PROJETO

IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL GRÁFICA PARA CARTOGRAFIA

2) OBJETIVOS

Edição de cartografia básica, mapas temáticas e cruzamento de informações alfanuméricas e Cartográficas, através de utilização dos recursos da informática.

3) METAS

Dotar a instituição de instrumentação capaz de realizar serviços cartográficos com utilização de central gráfica.

4) ETAPAS

- . Instalação dos equipamentos;
- . Treinamento de pessoal para operação;
- . Testes de digitalização.

5) CRONOGRAMA

4 meses a partir da instalação dos equipamentos

6) RECURSOS

- . MATERIAIS
 - Supermicrocomputador com microprocessador INTEL 80386 ou microcomputador AT com microprocessador INTEL 80286
 - Plotter padrão A1

- Mesa digitalizadora padrão A1
- Monitor colorido de alta resolução
- Software Maxicad
- Penas para plotter em várias espessuras e cores
- Papéis específicos para utilização em ploter

. HUMANOS

- 03 técnicos de nível superior (núcleo de cartografia)
- 02 desenhistas
- Assessoramento interno: Analista de sistemas (N.de informática)
- Assessoramento externo: Convênio de cooperação técnica com instituições públicas de outros estados que tenham domínio de operação de estação gráfica.

. INTERFACES

- Núcleo de Cartografia
- Núcleo de Informática
- Assessorias externas

1) PROJETO

PRIORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BASES CARTOGRÁFICAS E DE MAPAS TEMÁTICOS

2) OBJETIVOS

- . Criar a melhor seqüência de digitalização e produção de cartografia computadorizada, em função da demanda interna do IJSN.

3) METAS

- . Estabelecer a programação de digitalização de bases cartográficas e de produção de mapas temáticos através da estação gráfica.

4) ETAPAS

- . Levantar, junto aos demais núcleos de estudo e projetos do IJSN, as necessidades.
- . Estabelecer a programação de acordo com as prioridades.
- . Levar a coordenação de Informações Básicas para compatibilização.

5) CRONOGRAMA/CUSTOS

É uma atividade periódica, sujeita às demandas das áreas técnicas do IJSN.

6) RECURSOS

- . HUMANOS
 - 02 técnicos nível superior (Núcleo de Cartografia)

7) INTERFACES

- Núcleo de Cartografia
- Núcleo de Estudos Sócio-Econômicos
- Núcleo de Estudos Sócio-Culturais e Políticos
- Núcleo de Estudos de Ordenamento Espacial
- Coordenações dos projetos em elaboração ao IJSN.

1) PROJETO

ESTUDO DE VIABILIDADE DE RESTITUIÇÃO AEROFOTOGRAMÉTRICA DIGITALIZADA DA GRANDE VITÓRIA

2) OBJETIVOS

- . Obter a cartografia básica atualizada da Grande Vitória com escalas e níveis de detalhe compatíveis com as necessidades das Prefeituras Municipais da Grande Vitória, dos órgãos públicos, empresas públicas e concessionárias do Estado, de maneira a subsidiar o planejamento, atividades e serviços.

3) METAS

- . Estabelecer as necessidades e disponibilidades das entidades envolvidas, o grau de envolvimento e a viabilidade da execução da restituição.

4) ETAPAS

- . Levantamento das necessidades junto às Prefeituras, órgãos públicos, empresas públicas e concessionárias.
- . Montagem de cenários envolvendo: municípios x escalas x custos.
- . Contatos com as entidades envolvidas para verificação da viabilidade.

5) CRONOGRAMA/CUSTOS

Depende de elaboração do termo de referência.

6) RECURSOS

- . HUMANOS
 - 01 técnico (Núcleo de Cartografia)

7) INTERFACES

- Núcleo de Cartografia
- Coord. de Comunicação Social
- Prefeituras Municipais da Grande Vitória
- Órgãos Públicos do Espírito Santo
- Empresas Públicas do Espírito Santo
- Concessionárias de Serviço Público

1) PROJETO

CADASTRO IMOBILIÁRIO E SÓCIO-ECONÔMICO DA GRANDE VITÓRIA -
MUNICÍPIO PILOTO

2) OBJETIVOS

- . Objetiva atender as atividades fiscais e de planejamento, por tratar-se de um conjunto de dados relacionados com a situação financeira, econômica, geográfica, urbanística e social dos municípios. Esses dados devem integrar um sistema de informações que permite subsidiar o planejamento e a ação das Prefeituras, bem como as atividades de órgãos públicos da União, do Estado e das atividades privadas no Município.

3) METAS

- . Cadastro Técnico Municipal do Município Piloto

4) ETAPAS

- a) Seminário Técnico Grande Vitória - 1 mês
- b) Levantamento Aerofotogramétrico - 4 meses
- c) Diagnóstico Município Piloto - 2 meses
- d) Criação do Cadastro Técnico Municipal - 20 meses
 - . Base cartográfica - 12 meses
 - . Levantamento de campo - 12 meses
 - . Tratamento dos dados processados - 5 meses
 - . Modelo de avaliação - 8 meses
 - . Organização administrativa - 5 meses
- e) Assistência Técnica da Consultoria - 5 meses

5) CRONOGRAMA/CUSTOS

- . 24 meses - Consultar termo de referência

6) RECURSOS

- . HUMANOS
 - Coordenador - 01 - 24 meses
 - Aux. Técnicos - 20 - 12 meses
 - Cadastradores - 100 - 12 meses
 - Motoristas - 05 - 12 meses
 - Desenhistas - 05 - 08 meses

Total humanos = 131

- Consultoria externa

7) INTERFACES

- Núcleo de Cartografia
- Núcleo de Informática
- Prefeitura Municipal (Município Piloto)
- Consultorias externas

1) PROJETO

BASE DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO ESTADUAL

2) OBJETIVOS

- Subsidiar a estruturação de um sistema de informações capaz de coletar, recuperar e dar tratamento estatístico aos dados coletados das diversas fontes, visando a geração de indicadores para o Planejamento Estadual.

3) METAS

- Criação de base de dados para o planejamento objetivando atender, prioritariamente, às demandas do IJSN e COPLAN/ES.

4) ETAPAS

- Seleção de informações a partir do cadastro de fontes e da priorização estabelecida em função dos estudos do IJSN/COPLAN-ES;
- Coleta dos dados selecionados;
- Projeto lógico e físico da Base de Dados;
- Implementação e manutenção da Base de Dados.

5) CRONOGRAMA

- 10 meses, a partir de maio/90.

6) RECURSOS

- HUMANOS
. A serem definidos após entendimentos relativos à demanda interna IJSN/COPLAN-ES.

- MATERIAIS

- . Ampliação da capacidade operacional do NI/IJSN.

7) INTERFACES

- Núcleo de Informática;
- Núcleo de Estudos Sócio-Econômicos;
- Núcleo de Estudos Sócio-Culturais e Políticos;
- Núcleo de Estudos de Ordenamento Espacial;
- Coordenações dos projetos em andamento no IJSN.

1) PROJETO

CADASTRO DE FONTES DE INFORMAÇÕES

2) OBJETIVOS

- Subsidiar a implantação de base de dados para o planejamento esta
dual;
- Constituir um cadastro contendo as informações sobre dados dispo
níveis no Estado com suas respectivas fontes.

3) METAS

Cadastrar todas as fontes de informações para o planejamento esta
dual, com os respectivos dados disponíveis e a forma de apresentação dos mesmos.

4) ETAPAS

- Visitas aos diversos órgãos/instituições, secretarias de Estado
etc..., para conhecimento e cadastro das informações disponíveis;
- Tabulação das informações cadastrais obtidas;
- Análise do cadastro de informações e revisão pelas respectivas ins
tituições;
- Implantação, no NI/IJSN, do Cadastro de Fontes.

5) CRONOGRAMA

Janeiro a julho de 1990.

7) INTERFACES

- Áreas de Estudos do IJSN
- Núcleo de Informática/IJSN
- Órgãos/Instituições Públicas
- Secretarias de Estado
- Grandes Grupos Econômicos
- Prefeituras Municipais da Grande Vitória

8) RECURSOS

- HUMANOS
 - . 08 Técnicos de Nível Superior (existentes)
 - . 02 Aux. Técnicos (existentes)
 - . 01 Bibliotecário (existente)
 - . 1 Analista de Sistema (a contratar)
 - . 1 Programador de Microcomputador (a contratar)
 - . 1 Digitador (a contratar)

1) ATIVIDADE

TREINAMENTO DE PESSOAL PARA UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES

2) OBJETIVOS

- . Capacitar os usuários e operadores de microcomputador para a utilização de softwares específicos que atendam suas necessidades.

3) METAS

- . Adquirir softwares para o IJSN atendendo a demanda interna
- . Treinar usuários e operadores.

4) ETAPAS

- . Levantar as necessidades do órgão em termos de software
- . Adquirir os softwares necessários
- . Treinar usuários e operadores.

5) RECURSOS HUMANOS

- . 01 analista de sistemas
- . 01 programador de microcomputador

6) RECURSOS MATERIAIS

- . Softwares específicos

7) CRONOGRAMA/CUSTOS

- . Depende da quantidade de softwares adquiridos e número de pessoas a serem treinadas.

8) INTERFACES

- Núcleo de Informática
- Usuários do IJSN

1) PROJETO

EDIÇÃO DE ESTUDOS E PROJETOS DO IJSN ATRAVÉS DE MICROCOMPUTADOR

2) OBJETIVOS

- Dinamizar o processo de edição de documentos produzidos no IJSN

3) METAS

- Adquirir software editor de texto
- Treinar digitadores
- Editar documentos

4) RECURSOS

- HUMANOS
 - . 03 digitadores
- MATERIAIS
 - . Software editor de texto
 - . Formulários para microcomputador
 - . Microcomputador PC-XT
 - . Impressora Gráfica

5) INTERFACES

- Núcleo de Informática
- Coordenadores de Projetos/Estudos
- Coordenação de Comunicação Social

1) PROJETO

INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO IJSN

2) OBJETIVOS

- Imprimir maior agilidade e obter melhoria quantitativa e qualitativa dos serviços prestados pela Biblioteca do IJSN aos seus usuários, tanto internos quanto externos.

3) ETAPAS

- Aquisição de equipamento e software específico
- Implementação

4) RECURSOS

- HUMANOS
 - . 01 Bibliotecário
 - . 01 analista de sistema
 - . 01 programador
 - . 01 operador
 - . 01 digitador
- MATERIAIS
 - . Microcomputador PC - XT
 - . Impressora
 - . Software específico para gerenciamento de Bibliotecas

5) INTERFACES

- Biblioteca
- Núcleo de Informática

1) PROJETO

ATENDIMENTO PERMANENTE DE DEMANDAS INTERNAS E EXTERNAS

2) OBJETIVOS

. Manter um atendimento permanente, com qualidade e presteza às de mandas internas e externas do IJSN nos diversos serviços a que se presta:

- Biblioteca
- Setor de Desenho
- Setor de Mapoteca
- Núcleo de Informática
- Núcleo de Cartografia

2.3

ÁREA DE APOIO AO PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

1) PROJETO

MAPEAMENTO DE COMUNIDADES URBANAS E RURAIS NO ESPÍRITO SANTO.

2) OBJETIVOS

- Produção de uma base cartográfica padronizada para todos os muni
cípios do Estado - em escala 1:50.000, sobre a Carta do Brasil.
- Institucionalização de uma "Nova Divisão Territorial dos Municí
pios Capixabas para Fins Estatísticos", consolidada junto ao
IBGE, buscando dar uma referência sócio-cultural-econômica às in
formações coletadas.
- Geração de subsídios para a implantação de um sistema municipal
de informações.

3) METAS

- Mapeamento de comunidades urbanas e rurais no Estado, configuran
do uma malha de unidades espaciais que possibilite a utilizaçã
o racional das informações disponíveis nas mais diversas fontes.
- Coletânea de toda a legislação, vigente em cada município do Esta
do, no que se refere a divisão territorial, lei de criação, lei de
perímetro urbano e de áreas especiais.
- Coleta de informações sócio-econômico-culturais, por comunidade
mapeada.
- Edição de documento síntese municipal, contendo a cartografia bá
sica padronizada para as áreas urbanas e rurais, informaçõe
s cole
tadas pelo IJSN e legislação pertinente.

- Definição de critérios padronizados com vistas à delimitação de pe rímetros urbanos ainda não institucionalizados no Espírito Santo e revisão dos existentes. Esses critérios deverão ser consolida dos junto às administrações municipais e à Fundação IBGE.
- Padronização de escalas para o mapeamento das comunidades nas áreas urbanas, a partir do grau de complexidade apresentado em cada município.
- Elaboração de diagnósticos municipais, regionais e/ou setoriais, a partir das informações censitárias/90, com base na malha de comu nidades definitiva.

4) ETAPAS

ETAPA I

- Mapeamento de comunidades em campo.
- Levantamento de informações junto à população e técnicos da EMATER e das Prefeituras Municipais.
- Coletânea de Leis.
- Discussões com IBGE/ES (DEGES) e entrega dos Mapas Municipais Esta tísticos (MME), para definição dos setores censitários/90.

ETAPA II

- Elaboração da Base Cartográfica em vegetal (1:50.000) e encaminha mento para o IBGE/RJ, para fins de revisão dos padrões e conven ções cartográficas.

ETAPA III

- Discussões com DEGES para compatibilização final entre a malha de comunidades e os setores censitários estabelecidos para 1990.
- Lançamento da malha proposta sobre a base cartográfica.

- Elaboração de planilhas e codificação para arquivamento das informações coletadas em campo, junto ao Núcleo de Informática do IJSN.
- Codificação e digitação da legislação municipal para fins de arquivamento do NI/IJSN.
- Edição de Relatórios Municipais.

ETAPA IV

- Padronização de critérios para delimitação de perímetros urbanos/ revisões necessárias.
- Padronização de escalas para a malha de comunidades urbanas no Espírito Santo.
- Discussões com as Prefeituras e técnicos da EMATER, com vistas à institucionalização da "nova divisa territorial" proposta.

ETAPA V

- Elaboração de diagnósticos municipais, regionais e/ou setoriais (a partir do censo/90), com vistas à concepção de políticas públicas de desenvolvimento integrado.

5) CRONOGRAMA FÍSICO

- Etapa I: Concluída em 15/01/1990.
- Etapa II: Concluída em 31/03/1990.
- Etapa III: A partir de abril/1990.
- Etapa IV: A partir de julho/1990.
- Etapa V: A partir dos resultados do Censo/90, com base nas prioridades a serem estabelecidas.

6) RECURSOS

- Aquisição de softwares para construção dos arquivos de informações alfanuméricos e informações textuais.
- Planilha Eletrônica.
- Editor de Texto.

7) CUSTOS

Os custos associados às próximas etapas do trabalho dizem respeito aos recursos financeiros demandados para a ampliação da capacidade operacional do Núcleo de Informática e da Central Gráfica do IJSN. Dadas as características do projeto, vislumbramos a possibilidade de convênios de cooperação técnica e financeira com prefeituras e outros órgãos, face os resultados já produzidos e almejados.

8) INTERFACES

ETAPA II

- IBGE/RJ (DECAR)
- Setor de Desenho

ETAPA III

- IBGE/ES (DEGES)
- IBGE/RJ
- Setor de Desenho
- Núcleo de Informática
- Comunicação Organizacional

ETAPA IV

- Prefeituras Municipais e EMATER
- Núcleo de Estudos Ordenamento Espacial

ETAPA V

- Coordenação de Informações Básicas
 - . Setor Desenho
 - . Núcleo de Informática
 - . Central Gráfica

- Coordenação de Estudos Básicos
 - . Conhecimento acumulado a nível municipal

- Coordenação de Comunicação

1) PROJETO

MACROZONEAMENTO COSTEIRO.

2) OBJETIVOS

Definição de diretrizes para implantação do Programa Federal de Gerenciamento Costeiro, no trecho do litoral capixaba escolhido como área piloto, que está compreendido entre os municípios de Guarapari e Aracruz. Essas diretrizes serão estabelecidas através do macrozoneamento de uso do solo previsto para a região, a partir do cruzamento das cartas temáticas elaboradas pelo IJSN e SEAMA, de acordo com a metodologia definida pela Comissão Interministerial de Recursos do mar - CIRM.

3) METAS

- Geração de cartas temáticas, e elaboração de memoriais descritivos, fundamentais ao planejamento estadual:
 - . Mapa de Uso do Solo, Cobertura Vegetal e Uso das Águas (1:10.000, 1:50.000 e 1:100.000).
 - . Mapa de Planos e Projetos previstos (1:100.000).
 - . Mapa de informações sócio-econômico-culturais (1:100.000).

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

I - Levantamento Cartográfico e Bibliográfico

- Estudo/análise da metodologia recomendada (Abr/89).
- Coleta de informações físico-territoriais, uso do solo e sócio-econômicas (Abr/Mai/89).
- Análise de legislação urbanística e ambiental existente (área urbana legal, zoneamento) (Mai/89).

- Análise, atualização do "Uso do Solo PDTU-86" (Jun/89).
- Discussão da metodologia recomendada pela CIRM - sócio-econômica e escala final do projeto (Jul/Dez/89).

II - Levantamento de campo - reconhecimento da área

- Coleta de informações em órgãos oficiais e empresas privadas (indústrias, prestadoras de serviços, etc.) algumas através de ofícios (Jul/Ago/89).
- Visitas a campo - áreas previamente definidas - compatibilizam do informações já obtidas (Ago/Set/89).
- Atualização final do mapa na escala 1:10.000 com as fotos de sobrevôo (AVIDEPA) (Out/89 a Mar/90).

III - Análise dos Mapas obtidos e elaboração de minuta de documento e mapas

- Compatibilização dos dados das etapas anteriores (Nov/89 a Abr/90).
- Elaboração do mapa base:
 - . Fonte: Carta Planialtimétrica elaborada na SEAMA (Jan/90).
 - . Correção da parte do sistema viário, hidrografia, aterros (Mar/90).
 - . Plotagem das manchas de uso e cobertura atual, através das reduções dos mapas na escala de 1:10.000 para a escala de 1:100.000 (Mar/Abr/90).
 - . Elaboração de cinco mapas básicos (Escala 1:100.000 com mancha urbana e sistema viário), visando a plotagem de dados para as cartas temáticas: Planos e Projetos, uso e Cobertura Atual do Solo e níveis I, II e III da Carta Sócio-econômica e cultural (Abr/90).
 - . Elaboração da arte final de todas cartas a cargo do IJSN e respectivos memoriais descritivos (Abr/Mai/90).

5) RECURSOS

HUMANOS

- 02 desenhistas (contratados)

MATERIAIS

- Fotografias de sobrevôo realizado em agosto/89, Escala 1:10.000.
- Redução das cartas de 1:10.000 (15 pranchas - formato Ao) para 1:100.000 (xerox em material copiativo).

FINANCEIROS

- Nos termos do convênio, repasse da SEAMA ao IJSN de Cz\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), 60% liberados na assinatura, 20% ao final da etapa II e o restante contra a entrega do trabalho final.

6) INTERFACES

6.1. CARTOGRAFIA

Atualização e detalhamento de informações cartográficas para fins de elaboração do mapa base em 1:100.000 e 1:50.000.

6.2. DESENHO

Preparação de mapas bases em 1:10.000, 1:50.000 e 1:100.000 e cartas temáticas.

6.3. DATILOGRAFIA

Datilografia dos memoriais descritivos.

6.4. REPROGRAFIA

Cópias heliográficas com informações cartográficas básicas ao projeto.

6.5. CARTOGRAFIA

Possibilidades de transferência, das informações cartográficas plotadas nas cartas temáticas, para a central gráfica.

6.6. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Produção de conhecimento e informações cartográficas fundamen
tais aos estudos básicos iniciados a nível da sócio-economia e
físico-territorial (ordenamento espacial).

1) PROJETO

GESTÃO METROPOLITANA

2) OBJETIVO

- . Desenvolvimento de estudos que visem a criação e estruturação de um organismo de gestão das questões metropolitanas na Grande Vitória.

3) METAS

- . Consolidação de uma equipe técnica multidisciplinar e interinstitucional que possa, através de discussões internas e consultorias especializadas, formular estruturas alternativas de gestão das questões de interesse comum, como subsídio para posterior decisão política.
- . Consolidação da Região Metropolitana da Grande Vitória

4) ETAPAS

- . Análise das questões de interesse comum na Grande Vitória
- . Experiências de "Gerenciamento de alcance metropolitano no Estado" (exemplo: CETURB/GV);
- . Avaliação das experiências de outros estados - o que deu certo e o que não funcionou. Porque?;
- . Análise da questão metropolitana nas Constituições Federal e Estadual;

- . Avaliação dos principais pontos críticos a serem observados na proposição de uma estrutura de gestão metropolitana - a questão da Co-Gestão;
- . Participação popular na gestão metropolitana;
- . Discussões junto à assessoria da Assembléia Legislativa, para fins da lei complementar específica;
- . Propostas alternativas de estruturação de uma instância de gestão a nível metropolitano, para fins de discussões mais amplas.

5) CRONOGRAMA

O cronograma do trabalho encontra-se paralisado, dada a impossibilidade financeira de vinda da consultoria contactada. Espera-se que a assinatura, em 25/04/90, do Protocolo de Intenções entre Governos Estadual e Municipal da Grande Vitória, venha a viabilizar algumas medidas, para a consolidação da proposta de trabalho deste grupo inter-institucional.

6) CUSTOS

Consultoria - 1409,00 BTN's

7) INTERFACES

Esse projeto, após consolidado, representa o principal instrumento de viabilidade de implementação e monitoração de todos os projetos e estudos (elaborados pelo IJSN e outras instituições) que estabelecem políticas de ação para o poder público, visando o desenvolvimento metropolitano.

1) PROJETO

ZONEAMENTO DO LITORAL SUL

2) OBJETIVO

- Ordenamento de uso e ocupação do solo, para a região litorânea compreendida entre os municípios de Vila Velha e Piúma, a partir da definição de diretrizes que estabeleçam uma linha de desenvolvimento integrado para essa região, buscando a compatibilização dos diferentes usos da terra, com destaque à preservação dos recursos naturais e ao zoneamento ambiental.

3) METAS

- Elaboração de cartas temáticas, nas quais são mapeadas as informações necessárias para a consolidação do macrozoneamento da região, em escala 1:50.000.
- Elaboração do "macrozoneamento" propriamente dito, no qual serão definidas as áreas com potencialidades residenciais, industriais, comerciais, turísticas, áreas especiais de proteção ambiental, e outros usos. Esse macrozoneamento deverá levar em consideração planos e projetos existentes e/ou em elaboração, para a região, além das cartas de diagnóstico.
- Definição de políticas de ação para o setor público indefinição de medidas que envolvem investimentos da iniciativa privada, tendo como objetivo, a construção de um processo de ação conjunta, para a consolidação efetiva do macrozoneamento proposto. As políticas propostas deverão ter alcance de curto, médio e longo prazos.
- Produção do embasamento necessário à elaboração de um projeto de lei a ser submetido à apreciação legislativa, de acordo com o que reza o DECRETO Nº 4310-E, de 09/02/90.

4) ETAPAS

Termo de Referência iniciado em 10/04/90

As etapas, ainda não consolidadas no Termo de Referência, devem abordar todas as atividades envolvidas na elaboração das cartas temáticas (Oceonografia, pedologia, geomorfologia, topografia, climatologia, uso do solo e cobertura vegetal, planos e projetos, sócio-econômico, entre outros). Em seguida deverá ser feito o macrozoneamento propriamente dito da região e a identificação de políticas públicas exequíveis a auto, médio e longo prazos.

5) CRONOGRAMA FÍSICO

Ver termo de referência

6) RECURSOS

- Materiais

. Espaço físico e apoio logístico, por parte do BANDES:

Datilografia

Desenho

Reprodução gráfica

Xerox

Transporte

Aquisição de fotografias

- Humanos

. Consultores a serem definidos no Termo de Referência

7) CUSTOS

- Salários de técnicos do IJSN envolvidos a nível de assessoramento em número a ser definido no Termo de Referência.

8) INTERFACES

- Internas:

- . PDU's dos municípios, Leis Urbanísticas existentes;
- . As diretrizes desse projeto têm interfaces com o Zonemanto In dustrial da Grande Vitória, com o mapeamento Físico-Territorial, com o estudo Mercado de Terras;
- . Irá utilizar como subsídios as cartas temáticas do projeto Macroneamento Costeiro (IJSN e SEAMA).

- Externas:

- . Plano Diretor de Turismo, elaborado junto ao BANDES;
- . Novas ligações viárias propostas a nível do PDTU/GV;
- . Planos e Projetos da SETR, da SEAMA, da SEAG, da SEIC, das Pre feiturias Municipais, entre outros.

1) PROJETO

ESTUDO DE ACESSO À TERCEIRA PONTE - MUNICÍPIO VITÓRIA

2) OBJETIVO

- . Dotar o Poder Público de fundamentos técnicos que respaldem as de cisões de investimentos.

3) METAS

- . Identificação da alternativa de circulação tecnicamente mais reco mendável, na área de influência direta da 3ª Ponte;
- . Atualização da matriz de viagens do PDTU/GV, a partir das contagens de tráfego efetuadas.

4) ETAPAS

- . Contagens de tráfego direcionais e seletivas, em interseções, na área de estudo;
- . Tabulação e análise dos dados/simulação da situação atual;
- . Simulação de propostas alternativas, com cálculos de capacidade e avaliação dos níveis de serviço das vias;
- . Escolha da alternativa de circulação tecnicamente mais recomendá vel

5) CRONOGRAMA FÍSICO

1 mês

6) RECURSOS

- Humanos
 - . 02 técnicos
 - . 02 aux. técnicos
 - . Estagiários

- Materiais
 - . Veículos

7) INTERFACES

- Desenho (elaboração das plantas viárias)
- Datilografia (datilografia do documento final)
- Reprod. Gráfica (reprodução de textos e mapas e montagem do documento)
- Operac. Corredores (a implementação da alternativa técnica de circulação recomendada neste estudo, será incorporada à malha viária básica analisada no projeto de operacionalização de corredores de transportes na Grande Vitória).

1) PROJETO

OPERACIONALIZAÇÃO DE CORREDORES DE TRANSPORTES

2) OBJETIVO

- . Consiste no detalhamento das diretrizes do PDTU/GV, e visa promover a circulação do tráfego geral, do transporte coletivo, dos ciclistas e pedestres, em condições satisfatórias de fluidez e segurança, nos principais eixos da Grande Vitória.

3) METAS

- . Concepção de medidas para tratamento de áreas críticas do sistema viário básico, como por exemplo, macroárea de entorno às cabeceiras da 3ª Ponte;
- . Otimização de itinerários das linhas de ônibus;
- . Realocação de pontos de ônibus e de táxis;
- . Regulamentação de locais e horários para as operações de carga e descarga de mercadorias;
- . Tratamento de áreas de maior movimentação de ciclistas e pedestres;
- . Detalhamento de rotas alternativas para a circulação do tráfego de cargas.

4) ETAPAS/CRONOGRAMA FÍSICO

- I - Complementação do inventário técnico da malha viária básica (1º, 2º e 3º meses);
- II - Análise do sistema de transporte coletivo atual (demanda, o/D, oferta) (1º, 2º e 3º meses);

- III - Simulação do Transcol/ano 2000 (4º, 5º, 6º e 7º meses);
- IV - Circulação pedestres (4º e 10º meses);
- V - Sistema viário básico/tráfego geral (3º a 10º meses);
- VI - Circulação de bicicletas (8º a 11º meses);
- VII - Reavaliação/classificação uso do solo futuro (2º a 4º meses);
- VIII - Sistemática carga/des carga e estacionamento de veículos leves (5º a 11º meses);
- IX - Compatibilização dos subsídios (11º a 12º meses).

5) RECURSOS

- PESQUISAS (veículos, motorista, combustível)
 - . Terminal ligado por linha telefônica (MODEM) ao NPD da UFES;
 - . Horas de Processamento no NDD/UFES;
 - . Equipe técnica a contratar (02 técnicos Nível Superior e 04 técnicos com experiência em transportes).

6) INTERFACES

INTERNAS

- 6.1) Cartografia - Mapa básico e atualização da malha viária
- 6.2) Desenho - Croquis, tabelas e plantas de circulação
- 6.3) Mapoteca - Mapas produzidos pelo PDTU/GV
- 6.4) Núcleo Estudos - Atualização Uso/Ocupação do Solo - previsão Básicos - Infra-estrutura - proposta a nível metropolitano
- 6.5) Núcleo Informática/ - Armazenamento de informações alfa numéricas coletoras e atualização das matrizes de viagens. (Criação de novos arquivos)
 - Interfaces com NPD/UFES

EXTERNOS

- . CETURB/GV;
- . PM's da GV (transporte, planejamento e obras);
- . DETRAN/ES;
- . UFES/NPD;
- . DER;
- . DNER;
- . Entre outros.

1) PROJETO

MODALIDADE ALTERNATIVA PARA O TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

2) OBJETIVOS

Promover a circulação de passageiros nas melhores condições de conforto e segurança, a um menor custo operacional, através de uma modalidade de transporte mais adequada ao volume horário de usuários que circulam diariamente no sistema de linhas troncais, em implantação na Grande Vitória. É um estudo de longo prazo que visa também, dar continuidade ao processo de planejamento de transportes que se iniciou com o TRANSCOL/GV, prosseguiu com o PDTU/GV, e que requer uma continuidade, principalmente em função das profundas alterações por que vem passando a estrutura do espaço urbano da microrregião.

3) METAS/ETAPAS

- Atualização/detalhamento das previsões de uso e ocupação do solo urbano;
- Avaliação do crescimento populacional;
- Atualização/revisão das matrizes de origem e destino das viagens realizadas na região;
- Análise e quantificação dos desejos de viagens (linhas de desejo dos usuários do transporte público e avaliação da demanda potencial);
- Identificação de itinerários;
- Compatibilização dos itinerários com o sistema viário e terminais urbanos de integração;
- Quantificação da demanda horária de cada linha;
- Análise da viabilidade técnico/econômica/operacional de sistemas alternativos para o transporte de passageiros na Grande Vitória.

4) CUSTOS/CRONOGRAMA/RECURSOS

Depende da preparação de um termo de referência específico, a ser elaborado após discussões do programa de trabalho e das questões do IJSN, com COPLAN e Governo do Estado.

OBS.: Requer a implantação de terminais no IJSN, ligados ao sistema do NPD/UFES, através de linha telefônica. Essa medida visa a agilização dos trabalhos, uma vez que a bateria de programas utilizados para a simulação da operação de sistemas de transporte (UTPS), bem como os dados básicos necessários, encontram-se arquivados no NPD/UFES.

5) INTERFACES

- Depende da Gestão Metropolitana;
- Demanda desenho, cartografia básica, datilografia, reprografia;
- Demanda conhecimentos e informações produzidas a nível de perfil da ocupação do solo no futuro (CEB);
- Gera cartografia e informações setoriais atualizadas.

2.4.

ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

2.4.1.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. PROJETO

REVISTA DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES.

2. OBJETIVOS

Constituir-se em forum de debates acerca da realidade do Espírito Santo, de modo a facilitar o intercâmbio de idéias e a geração de conhecimentos ligados à problemática urbano-regional.

3. METAS

Editar, quadrimestralmente, 5.000 exemplares, a serem distribuídos em todo o território nacional, notadamente junto a um público ligado às atividades de Planejamento Urbano.

4. ETAPAS

- Planejamento editorial, contatos com colaboradores, seleção e revisão de artigos e reportagens;
- Edição do material e programação visual;
- Revisão, composição, montagem e arte-final;
- Impressão;
- Distribuição.

5. CRONOGRAMA FÍSICO

Planejamento: 1 mês; Edição: 1 mês e Impressão: também 1 mês.

6. RECURSOS FINANCEIROS

Cada edição atinge o montante estimado de U\$ 18.411 incluindo o custeio de papel, ou 540.924 BTNf's, também incluindo o custeio de papel.

7. INTERFACES

Na fase inicial, a editoria prevê a colaboração do corpo de servidores à elaboração de artigos e comentários.

8. RECURSOS HUMANOS

Prevê-se a contratação de um Programador Visual, por tratar-se de serviços especializados. Como serviços de terceiros, prevê-se a contratação de fotógrafo, serviços de fotolitagem, composição, impressão, além de hotelaria e passagens aéreas para convidados especiais, de acordo com programação editorial a ser estabelecida, após a alocação dos recursos financeiros necessários.

9. PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

- Dificuldades na alocação de recursos financeiros;
- Dificuldades de sensibilização e disponibilidade de colaboradores, incluindo efetivo técnico do IJSN;
- Operacionalização adequada do Conselho Técnico, normalmente sendo responsável pelos entraves na tramitação no processo de produção.

10. MEDIDAS NECESSÁRIAS

Mostrar a importância da Revista junto às esferas decisórias, no sentido de sensibilizá-los para o apoio necessário à sua realização.

1) PROJETO

CADERNO DE DEBATES

2) OBJETIVOS

Perenizar informações que são disseminadas, normalmente, por meio da comunicação oral, notadamente através de palestras, seminários e encontros técnicos, visando a democratização dos conhecimentos e a abertura de um fórum debates que extrapole o âmbito restrito de realização dos eventos.

3) METAS

Editar cadernos que contenham o conteúdo de palestras, debates e cursos, proferidos a técnicos do Instituto, de acordo com calendário de eventos, a ser fixado. A programação será definida junto às Coordenações de Informações Básicas, Estudos Básicos e Apoio ao Planejamento Governamental. Está em vias de publicação o documento **Análise do Processo de Desenvolvimento Estadual e as interfaces com a Questão Urbana**, de Roberto Simões.

4) ETAPAS

- Definição do Calendário de Eventos, programados pelas Coordenações;
- Participação no evento, para registro fonográfico das informações;
- Elaboração do copião;
- Edição e datilografia;
- Impressão.

5) CRONOGRAMA FÍSICO

Previsão de duas semanas de trabalho para cada evento.

6) RECURSOS FINANCEIROS

Envolve o custeio de impressão gráfica, estando sujeito os preços à variação de mercado. No tocante ao documento **Análise do Processo**, está estimado, em 28/03/90, em Cr\$ 240.000,00 ou 5.824 BTNF.

7) INTERFACES

Será estabelecido um contato permanente com todas as equipes de trabalho, no sentido de prever e assegurar seleção de prioridades dos eventos, havendo a interface com equipes de apoio para infraestrutura e serviços do IJSN.

8) RECURSOS HUMANOS

Será necessária a contratação de taquígrafas e serviços de gravação.

9) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Dificuldades na alocação permanente de recursos financeiros à realização de um programa, além das dificuldades na contratação de serviços de terceiros.

10) MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Sensibilização dos administradores públicos para a importância desse Programa.

1) PROJETO

CONCURSO DE MONOGRAFIAS

2) OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar, na área acadêmica, iniciativas que estejam voltadas ao entendimento da problemática urbano-regional, capazes de trazer novos subsídios ao processo de planejamento em curso, bem como incentivar estudantes graduandos a aprimorarem os conhecimentos teóricos sobre a realidade objeto de estudo.

3) METAS

- Premiar três monografias, elaboradas por estudantes graduandos de cursos como Arquitetura, Engenharia, Geografia, História e outras.
- Realizar a Divulgação junto ao meio estudantil, como um incentivo à aproximação IJSN X Universidade.

4) ETAPAS

- Planejamento
- Divulgação
- Processo de premiação dos vencedores

5) CRONOGRAMA FÍSICO

Prevê-se um período de três meses para execução do Projeto.

6) RECURSOS FINANCEIROS

Elaboração de 500 cartazes, ao custo de Cr\$ 56.000,00, em 28/03, além da confecção de 500 folders, ao custo de Cr\$ 44.000,00, também

em 28/03, além de promover uma premiação no valor de Cr\$ 50.000,00, abrangendo na mesma data, um custo de Cr\$ 150.000,00.

7) INTERFACES

Prevê-se o envolvimento direto da comunidade acadêmica além da arti
culação com setores governamentais diretamente envolvidos na execução
do referido projeto.

8) RECURSOS HUMANOS

Além da equipe alocada na Coordenação de Comunicação Social, o pro
jeto envolverá a contratação de serviços gráficos e promocionais,
além da veiculação através das empresas de comunicação de massa.

1) PROJETO
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS

2) OBJETIVOS

Incentivar, através da série **Temas Capixabas**, a publicação de obras que apresentem, como motivo, o Espírito Santo, cobrindo lacunas deixadas pelo mercado livreiro em áreas não comerciais.

3) METAS

Edição de duas obras por ano, com tiragem aproximada de 1000 exemplares, estando no prelo a edição de estudo sobre economia capixaba de Haroldo Correa Rocha.

4) ETAPAS

- Definição do calendário de publicações;
- Edição;
- Impressão gráfica;
- Distribuição.

5) CRONOGRAMA FÍSICO

Estima-se a previsão de seis meses para a edição de cada obra.

6) RECURSOS FINANCEIROS

As atividades de custeio abrangerão ao custeio dos serviços gráficos que deverá apresentar retorno, pelo sistema de vendagem dos volumes em livrarias da Grande Vitória.

7) INTERFACES

As interfaces são somente realizáveis pelo envolvimento com órgãos afins, vinculados à política editorial vigente.

8) RECURSOS HUMANOS

Será necessária a contratação de serviços de terceiros e pagamento de direitos autorais.

9) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Em face da legislação vigente, que restringe o orçamento do IJSN, há que se identificar fontes suplementares para obtenção dos recursos financeiros a serem mobilizados neste Programa.

1) PROJETO

COLEÇÃO MUNICÍPIOS CAPIXABAS

2) OBJETIVOS

- Sistematizar um conjunto de informações, já existentes, tanto à nível secundário, como acumulados em pesquisas diretas, sobre cada um dos municípios do Espírito Santo;
- Subsidiar a demanda de estudos, no âmbito municipal, para atendimento à clientela usuária.

3) METAS

Subsidiar escolas, turistas, lideranças e sociedade organizada, através da publicação de dados e informações, organizados em cadernos ilustrados.

4) ETAPAS

- Definição do local;
- Pesquisa bibliográfica e pesquisa local;
- Redação;
- Impressão gráfica.

5) CRONOGRAMA

O tempo de elaboração de cada caderno está estimado em 5 semanas para cada localidade.

6) RECURSOS FINANCEIROS

Será constituído por 14 diárias, no valor, em 28/03/90, de Cr\$ 13.337,00, e por impressão dos cadernos, estimado em 4.402 BTNF, totalizando 4.725,74 BTNF.

7) INTERFACES

O projeto prevê envolvimento direto de equipes alocadas junto a Coordenação de Estudos Básicos e Coordenação de Informações Básicas, notadamente a Central Gráfica, além de envolver, também, abertamente, prefeituras e órgãos estaduais e federais de informação e estatística.

8) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Devido às constantes interfaces com outros estudos, esta proposta estará sujeita à revisão, para continuidade de suas atividades. Identificou-se, também, dificuldades, em sua operacionalização anterior, vinculadas à inexistência de informações junto às Prefeituras.

1) PROJETO

DIVULGAÇÃO DO PDTU

2) OBJETIVOS

Divulgar, através de seleção de média, junto a sociedade civil e órgãos governamentais, as principais propostas do PDTU. Sensibilizar a opinião pública para a importância de se adotar diretrizes setoriais que garantam eficácia às atividades de uso e ocupação do solo urbano, bem como a melhoria geral de fluidez à circulação urbana.

3) METAS

- Elaborar um sistema de audiovisual expositivo das principais propostas e recomendações do PDTU, contidas no documento síntese;
- Participar da elaboração de um texto, compondo a mensagem que o Governo do Estado deverá enviar às Assembléias Legislativas, solicitando para regulamentação do PDTU;
- Realizar uma programação de divulgação, a ser definida com a CRIATIVA PUBLICIDADE, para conscientização da população sobre a importância que representa o PDTU para melhoria do sistema de transportes da Grande Vitória.

4) ETAPAS

- Seleção de conteúdo;
- Decodificação da linguagem a nível de cada programa de veiculação;
- Implementação das atividades de divulgação;
- Veiculação das mensagens.

5) CRONOGRAMA

As atividades estão previstas para serem realizadas num período de três meses, até o completo cumprimento da tarefa.

6) RECURSOS FINANCEIROS

Prevê-se a elaboração de um audiovisual, estimado em Cr\$ 358.000,00, em 28/03/90, além da fixação de novos recursos (a partir de contatos com a Criativa) estabelecendo-se o montante que deverá caber a cada agente participante, conforme a nova programação a ser fixada.

7) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

A execução da proposta esbarra nas mesmas dificuldades orçamentárias, que restringem a capacidade operacional do órgão.

8) MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Identificar novas formas de financiamento, bem como sensibilizar a COPLAN para a importância de autorizar novas dotações orçamentárias que venham cobrir as necessidades.

1) ATIVIDADE

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À IMPRENSA

2) OBJETIVOS

Oferecer suporte operacional aos veículos de comunicação de massa, repassando a essas informações de interesse, geradas e/ou armazenadas no Instituto, que venham a ser disseminadas junto a sociedade civil.

3) METAS

Montagem de uma rotina para elaboração de releases e estabelecimento de contatos com editorias de jornais, rádios e emissoras de televisão instaladas no Espírito Santo.

4) ETAPAS

- Coleta de informações junto aos diferentes setores do Instituto;
- Elaboração de releases;
- Divulgação;
- Atendimento direto a reporters e editores.

5) CRONOGRAMA

O trabalho é de cunho rotineiro, devendo ser implementado segundo as demandas existentes.

6) RECURSOS FINANCEIROS

O custeio dessa atividade refere-se tão somente à manutenção da equipe.

7) INTERFACES

Envolve a participação de todo e qualquer estudo, em andamento, ou concluído, que deva ganhar domínio público.

8) RECURSOS

Envolverá tão somente a equipe alocada na Coordenação de Comunicação Social.

2.4.2.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

1) ATIVIDADE

APOIO AO COTAR

2) OBJETIVOS

Oferecer o suporte técnico-operacional ao COTAR de modo a favorecer a sua operacionalidade.

3) METAS

Participar das reuniões do Conselho, secretariando-as e elaborando atas e demais procedimentos administrativos que se fizerem necessá
rios.

4) ETAPAS

- Participar das reuniões;
- Redigir atas;
- Encaminhá-las à aprovação.

5) CRONOGRAMA

De acordo com a legislação em vigor, o COTAR se reúne uma vez por mês, havendo possibilidades de reunir-se extraordinariamente, de acordo com as necessidades. Em face disso, faz-se um sistema de acompanhamento baseado na rotatividade de servidores designados para tal fim.

6) RECURSOS FINANCEIROS

As atividades, por sua especificidade, requerem a aquisição de equi
pamentos de gravação mais aprimorados, e a contratação de serviços de taquigrafia.

7) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

A legislação em vigor, bem como a indisponibilidade de recursos obstaculizam a execução das atividades nos moldes propostos.

1) PROJETO

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

2) OBJETIVOS

Estimular o debate público, envolvendo o corpo de servidores, acerca da realidade do Espírito Santo, de forma a permitir que haja relações interpessoais e inter-institucionais que favoreçam o intercâmbio de idéias fazendo subsídios ao processo de planejamento em curso.

3) METAS

Realizar seminários, cursos, palestras, debates e outros eventos de natureza pública, estreitando os laços entre o IJSN e sociedade civil, por meio de suas representações.

4) ETAPAS

- Elaborar um calendário de eventos;
- Estabelecer contatos com colaboradores;
- Realizar divulgação dos eventos;
- Realização dos eventos.

5) CRONOGRAMA

A fixação das atividades está na dependência da definição do calendário, a ser decidido a partir das necessidades expressas por cada área do IJSN.

6) RECURSOS FINANCEIROS

A realização da proposta depende da alocação de recursos para o pagamento de passagens, estadias, pró-labores e, ocasionalmente, aluguel de auditórios.

7) INTERFACES

Deverá haver integração com amplos setores do IJSN e de Governo, bem como Empresas de Comunicação de massa.

8) RECURSOS HUMANOS

Prevê-se a contratação de serviços de terceiros, tais como hotela
ria.

1) PROJETO

IMPLANTAÇÃO DO ARQUIVO INATIVO.

2) OBJETIVOS

Facilitar o armazenamento de informações contidas em volumes e documentos que serviram de base à elaboração de versões finais, editadas pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

3) METAS

Identificar, cadastrar e armazenar, pelo sistema de indexação, todos os volumes, tabelas, mapas e demais materiais de apoio, pertencentes a estudos concluídos, colocando-os à disposição de novas iniciativas no Instituto.

4) ETAPAS

Escolha de sala adequada para sediar o Arquivo Inativo;

Instalação da infra-estrutura;

Estudo de controle e catalogação do acervo;

Armazenamento e manutenção do sistema.

5) CRONOGRAMA

A execução da referida proposta está estimada em, aproximadamente, seis meses, até a fase de rotinização.

6) RECURSOS FINANCEIROS

O custeio da proposta envolve a aquisição de material bibliográfico, para os serviços de referência e indexação, bem como a dotação da infra-estrutura indispensável. Tais aspectos serão melhor detalhados através de termo de referência específico.

7) INTERFACES

A implementação da proposta envolverá diretamente a participação da biblioteca, bem como de equipes de apoio administrativo.

8) PONTOS DE ESTRANGULAMENTO

Dizem respeito às dificuldades para alocação de pessoal especializado à formação da equipe permanente, que integrará essa área, de grande interesse para todos no Instituto Jones dos Santos Neves.

1) ATIVIDADE

APOIO ÀS EQUIPES DO IJSN.

2) OBJETIVOS

Oferecer às diferentes equipes do IJSN o apoio técnico-operacional, relacionado à área de comunicação social e também o suporte direto de apoio da área de comunicação organizacional, para edição adequada dos diferentes estudos elaborados no Instituto, buscando harmonização visual e redacional dos volumes.

3) METAS

- Revisar textos originais e apresentar sugestões;
- Promover a integração dos textos, visando a padronização dos procedimentos;
- Realizar serviços de datilografia, reprodução xerográfica e heliográfica;
- Promover "copiões" acerca do material de comunicação oral em andamento junto às equipes;
- Realizar a programação visual dos trabalhos a serem editados pelo Instituto;
- Articular-se com serviços de taquigrafia e reprodução fonográfica, para dar suporte às atividades em curso no Órgão.

4) ETAPAS

- Identificação das demandas, de acordo com o andamento das atividades;
- Elaboração dos cronogramas de execução;
- Operacionalização.

5) CRONOGRAMA

A fixação do cronograma está sujeito à implementação do Programa de Trabalho.

6) RECURSOS FINANCEIROS

O custeio das atividades está inserido na programação geral destinada à operacionalização da Coordenação de Comunicação Social.

7) INTERFACES

Haverá interfaces com a maioria dos estudos em andamento no Instituto.

8) RECURSOS HUMANOS

Prevê-se a contratação de serviços de terceiros dentro da dinâmica de atuação da Coordenação de Comunicação Social.

1) ATIVIDADE

ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS EXTERNAS NA ÁREA DE REPROGRAFIA

2) OBJETIVOS

Oferecer o suporte técnico-operacional na elaboração de textos-finais, arte-finais, bem como reprografia, às instituições governamentais que não estejam aparelhadas à execução de serviços dessa natureza.

3) METAS

Atender às demandas externas, promovendo revisão de conteúdo, copy descagem e edição de textos, envolvendo serviços de datilografia do material solicitado.

4) ETAPAS

Recebimento do material.

Revisão.

Datilografia.

Encadernação.

5) CRONOGRAMA

O dimensionamento do tempo necessário a sua implementação está na relação direta com o tipo de demanda a ser encaminhada.

6) RECURSOS FINANCEIROS

O custeio das atividades também está na relação direta com as demandas; de acordo, ainda, com as contra-partidas que serão fixadas no ato de solicitação dos pedidos.

3.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

instituto
Jones
dos
santos
neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

